

# O XUÃO



SEMANARIO DE CARICATURAS E HUMORISTICO CARICATURISTA SILVA E SOUZA

DIRECTOR E PROPRIETARIO  
ESTEVÃO DE CARVALHO  
SECRETARIO DA REDACÇÃO  
JULIO DUMONT (ORLANDO)  
COMPOSTO, IMPRESSO E LITHOGRAPHADO  
NA EDITORA L. COMDE BARRO, 50 - LISBOA

REDACÇÃO  
E  
ADMINISTRAÇÃO  
RUA ATALAYA, 112 B, 2.º P.  
LISBOA

ASSIGNATURAS  
ANNO..... 1200 REIS  
SEIS MEZES..... 600  
TRES MEZES..... 300  
NUMERO AVULSO 20 REIS  
ANUNCIOS PREÇO CONVENIENCIAL

Nº 87

Terça feira, 26 de OTUBRO de 1909

## GRANDES... VALIENTES



SILVA E SOUZA

Que barbaridad! Isso é uma cobardia hombre!



# CHRONICA

Nos ultimos tempos tem havido um notavel movimento de bombas.

Bombas de dynamite, bombas de incendio e bombas de... effeito.

Na jesuitica igreja de S. Luiz rei de França, *rendez-vous* mystico do beaterio afidalgado, explodiu uma bomba que, valha a verdade, teve todas as apparencias e resultados das bombinhas pataqueiras das festas de santo Antonio.

Não houve felizmente desastres pessoaes e do pseudo-attentado só resultaram alguns vidros partidos.

Farejou a policia um caso tetrico e horripilante e desencadeiou-se o vendaval das prisões.

A final, chegaram todos á convicção de que o caso não passava de pura e mera brincadeira de gente muito catholica.

A igreja de S. Luiz, salão de entrevistas domingueiras da *élite* perfumada, precisava de policia á porta sem esporcular a convenciona gratificação.

Lá a tem agora com «força dobrada» como os purgantes de citrato de magnesia, mercê da bomba providencial.

Ganhou a igreja que com o dispendio de alguns tostões em vidraças conseguiu estar defendida dos gatunos sem pagar a guarda, e ganharam os vidraceiros que estão pedindo a todos os santos e santas da corte celestial o favorzinho de muitas bombas que façam em estilhaços todos os vidros possiveis e imaginaveis.

*A' quelque chose malheur est bon.*

As bombas de incendio tem, por seu turno, andado n'um incessante corropio, porque as chammas tem destruido cruelmente fabricas e edificios, deixando operarios sem pão e sem trabalho.

O proprio acaso parece que se revolta n'uma ancia de destruição.

Vae no entanto ás regas ferir e prejudicar os bons e os presfimosos, deixando em paz, livres e cynicamente calmos, os tyrannos e os inuteis.

Maura, La Cierva, João Franco e tantos outros passam sem novidade em suas *importantes* saudes e não nos consta que tenham tido prejuizos materiaes nem pessoaes.

Os moraes são-lhes defesos.

Não usam d'isso.

A respeito de bombas... d'effeito, são aos centos.

O assassino hespanhol deixou o poder alegando uma incompatibilidade com as côrtes.

Maura o algoz, Maura o cynico, viu-se perdido ante o julgamento immediato de todas as consciencias honestas, de todos os cerebros bons.

Não houve paiz onde não se protestasse contra as infamias de Montjuich e o perverso e torpe Maura cahiu de todo, pretextando cobarde e mentirosamente um assomo de legalidade e um instante de pudor.

Sucedeu-lhe Moret para acalmar as furias justificadas do mundo inteiro.

Bomba de... effeito que não dará

talvez resultado. Não podemos por enquanto fazer apreciações, mas tudo nos leva a crer que Maura e Moret lêem pela mesma cartilha, embora tragam rótulos diferentes.

Wenceslau Berimbau e a sua jesuitica *coterie* não aprovaram a portaria do seu collega o ministro da justiça, mettendo na ordem o *calinissimo* bispo de Beja.

Diz-se que o sr. Medeiros o unico homem com *ideias* e *sympathias* dentro d'esse grupelho arranjado *ad hoc* para desgovernar o paiz, está demissionario.

Acreditamos que assim seja e que o boato tambem não seja uma simples bomba de effeito.

O titular da pasta da justiça deve abandonar a companhia em que se metteu e não se prestar a ajudar á missa como se prestam esses beatissimos e grandecissimos... sacristães.

ORLANDO.

## Bate certo!...

O general Marina disse que a Hespanha queria civilisar Marrocos...

Está certo, só com uma pequenissima differença...

Ser precisamente o contrario!

Consta que a famosa liga monarchica vae inaugurar com um funga-gia solemne o retrato de Maura lá no côio.

## Antonio Manuel Teixeira

Secretario da empresa do theatro D. Amelia

Causou verdadeira surpresa a noticia, rapidamente espalhada, da morte, quasi subita, d'este estimadissimo rapaz, que Lisboa — se pôde dizer inteira — conhecia e apreciava.

Antonio Manuel, como vulgarmente era conhecido, que succumbiu após quatro dias de soffrimento, aos estragos de uma infecção á qual sobreveiu uma paritonite, era o que se pôde chamar um *bon vivant*.

Ainda ha pouco elle quiz fazer uma surpresa aos seus amigos, que eram todos aquelles que tinham a felicidade de com elle conviverem. E de que se havia de lembrar? De rapar o bigode. Foi dito e feito e eis que elle nos apparece, de regresso da sua viagem a Paris, com o ministro em terra, o que constituiu um verdadeiro successo, sendo este assumpto debatidissimo em todos os jornaes, onde contava immensos amigos.

Antonio Manuel, com o seu constante bom humor, ria-se de vêr o effeito produzido pelo que ha de mais natural.

Pobre moço! — apesar dos seus 56 annos, o que ninguem diria, devido ao

seu aspecto jovial — tu que não tinhas um unico inimigo, tu que eras um trabalhador incansavel, succumbes precisamente na occasião em que a tua presença era imprescindivel. Sim? Tu deixaste no theatro D. Amelia aberta uma lacuna bem difficil de preencher.

Emfim, já que a sciencia, tão brilhantemente desempenhada pelo teu grande afeicoador dr. Silva Passos, te não conseguiu salvar, descança em paz, desventurado amigo!

A' sua desolada familia, e ao illustre empregario do theatro D. Amelia, o *ax.imo* sr. visconde S. Luiz Braga, que perdeu em Antonio Manuel, além de um empregado zeloso em extremo, um dos seus maiores amigos, enviamos sentidos pesames.

rusa!

Vem da America!

## A Lanterna

Paulo Emilio continua na sua faina de descobrir os pôders da reacção.

Ella está fula, mas como a prosa d'aquelle distincto escriptor é irresponsivel, não tem remedio senão roer n'um... chapéu, que é bem duro.

Continue, amigo Emilio, e dê-lhe para baixo; nunca as mãos lhe doam.

Estes pamphletos publicant-se aos sabbados.

Ha de ser uma hespanhola *d'in penka?*

Uma allemã, tambem não era asneira nenhuma!

## Maura o assassino

Protesto contra a morte de Ferrer

O nosso querido correligionario, e distincto collaborador do *Xuão*, Gomes Leal, acaba de publicar, com o titulo acima, um supplemento ás *Verdades crúas*, pamphletos que todas as sextas feiras aquelle eximio escriptor põe á venda.

Felicitando o grande poeta pela sua nova producção, agradecemos-lhe o exemplar que teve a amabilidade de nos enviar e aconselhamos os nossos leitores a não deixarem de ler os vibrantes versos de Gomes Leal.

Que bella ingleza vamos ter, na ponta!...

A noiva do rei? E' sueca!



## Animatographo... vivo

O *Noticias*, que de *incolor* se vai transformando em negro auxiliar o reaccionismo, publica uma bestialidade de qualquer dos *cabulos* hespanhoes contra todos os estudantes estrangeiros que protestaram contra o torpe fasilamento de Francisco Ferrer.

Parece-nos que o protesto, a julgar pelo coice, provém dos estudantes dos *coios* jesuiticos.

A academia hespanhola é digna e consciente e não se presta a subscrever um apontado de tolices tão parvas como malcreadas.

Aquillo, pela nojencia de phrase de contrabandista estúpido, sahii de alguma tasca jesuitica ou da cela devassa de algum convento.

Para honra da academia hespanhola, cremos que assim sea.

Ella que proteste como deve.

Lavre um protesto vibrante  
Com vigor e promptamente  
E não esteja hesitante  
Porque:

— quem cala, consente!

Diz o *Dia*:

“Os alumnos do novo lyceu Camões continuam ainda á espera de que se adquira a mobilia, para as aulas poderem funcionar.”

Esta não é de cabo de esquadra; é de tres postos abaixo de soldado raso!

Tira-se o lyceu de S. Domingos, terra-se com elle lá para o matadouro, para casa de todos os diabos, e não se cuida de mobiliar a casa!

Em chegando a época dos exames, os pobres alumnos que apanhem *raposas* á ordem da “economia”, habitual.

Mas havia um meio de remediar tudo de prompto

Cada alumno levava o banco da cozinha debaixo do braço ou á cabeça e quem o não tivesse sentava-se no chão.

O professor mandava ir para lá a almofada da cama e sentava-se á chinesa, de pernas cruzadas.

A falta de ardosia escrevia-se na parede.

Alguma vizinha complacente emprestava a táboa de engommar para as lições escriptas e á falta de tinta dissolvia-se a fuligem da chaminé dentro de um pucaro de cinco réis.

Ao menos fazia-se alguma cousa.

Ha cousas tão reinadias,  
Comicas de tal maneira,  
Que nos dão todos os dias  
Um bom pasto á *pepineira*!

Mas esta até faz *quisilia*  
E faz-nos ir ás do cabo:

Um lyceu sem ter mobilia,  
Esta nem lembra ao diabo!

Um *lagartinho* qualquer diz no pasquim do Pelourinho que aquella *fantochada* da bomba da igreja de S. Luiz é um signal eloquente de coisas tragicas, em preparação nas alforjas revolucionarias.

Vae d’ahi o *Popular*, que é um *piadista* de estalo, pergunta muito alegremente:

“Revolucionarias ou reaccionarias, reverendo?”

A pergunta é de truz e o tiro bateu no alvo.

Desculpe-o no entanto o *Popular*, como nós lhe perdoamos, que somos socios da Protectora.

O figurão do cabresto que rabisca lá na *estrumeira* escreveu naturalmente *alforjas reaccionarias*, fugindo-lhe por acaso a penna para a verdade, mas o revisor emendou para revolucionarias, e sahii assim.

Foi *gralha*.

Esse *estrondo* tão falado,  
Que não fez mal a ninguem,  
Foi drama mal ensaiado  
Que não valeu um vintem.

Toda a gente d’isso zomba.  
E muita cousa se diz,  
Ninguem vae n’isso da... bomba  
Dos padres de S. Luiz.

ORLANDO.

Dizem os jornaes que Maura ao apresentar a demissão do ministerio estava agitado.

Seria já o fogo do remorso vencendo a crueldade?

Não creio; as feras jámais se arrependem da sua ferocidade para com as prezas.

## Tiro ao alvo

### A uma «camarera»

Com que então treme o céu e treme a terra  
E lá vamos abaixo da lampôia,  
Porque tu, ó famosa lambisgóia  
Intentas contra nós cruenta guerra?!

Mas fazes muito mal se vaes á *serra*  
E se tomas um luso por pinóia;  
Podes crêr que decerto não cae Troya,  
Se o teu patriotismo acaso berra.

Se, és valente, menina, arranja empenhos  
E vae dar uma tosa nos *apfenhos*,  
Mas cautela não erres a jornada.

Se vens conosco ter, ó *salerosa*,  
Talvez digas depois, algo chorosa:  
“Julgando trazer lá fui toquiada!”

JULIO.

Diz-nos aqui o Rabilhas que o paço de S. Vicente é que manda no outro paço.

Aqui não se desmente ninguem, porque é má criação.

## Vá depressa...

A final de contas ainda se não sabe se o «menino radioso» vae a Hespanha ou não vae...

Nós também somos da opinião que deve ir a qualquer outra parte, mesmo *áquella*... caso lhe dê na real gana...

... E não se esqueça dos dois pausinhos!...

Dizem que os *illustres* hespanhoes do incendio da Magdalena respondem para o mez que vem.

Se nos dão licença... duvidamos. Ss. ex.<sup>as</sup> «nunca mais» respondem.

## E elles ralados!...

Foi nomeado professor interino do Lyceu da Lapa o chefe dos bombeiros Lino da Silva...

Quer dizer... se houver fogos todos os dias os rapazes não teem um dia de aula sequer...

## Pergunta

Faz-se dinheiro grande  
De cartão, sola e papel,  
Onro, prata, cobre ou ouro,  
Mas o *bago* carrancado  
Não deixa de ser cruel.

Sempre fero nos maltrata  
Seja em papel, cobre ou ouro,  
Nickel, chumbo ou mesmo prata  
Porque d’outro não se trata  
Havendo ahi tanto coiro?

IGNACIO.

Um jornal diz que Ferrer «era muito pouco conhecido em Hespanha.»  
A contrapôr, era muito apreciado nos paizes civilizados.

## Não ha duvida...

O João Franco, de *saudosissima* memoria, visitou no outro dia o novo lyceu Camões, sendo recebido *officialmente* pelo reitor, architecto, etc., etc.

Como se vê, não pôde haver sombra de duvida que o sr. Franco se afastou *completamente* da politica...

Pedimos ao padeiro do sr. D. Manuel que não lhe venda mais *roschas*, porque o *real menino* já está enjoado.

## “Os Lusíadas” para rir...

X

Vereis amor do povo, bem subido,  
Amor franco, leal e quasi eterno:  
Vereis cá muito nome conhecido,  
Que tem roubado o ninho meu paterno.  
Ouvi: vereis o sceptro combatido  
Por quem não quer aqui um novo Aver-  
no, (1)

E julgaréis qual é mais repellente  
Se trucidar leões ou roubar gente.

XI

Ouvi, que não vereis em mim as manhas  
Que tendes visto em gentes mentirosas,  
Louvar os vossos, como nas entranhas  
Das salas refulgentes e pomposas:  
As roubalheiras d’elles são tamanhas  
Que excedem muitas contas fabulosas,  
Que excedem grandes sommas de dinheiro,  
Empalmadas por muito bandoleiro.

XII

Por estes vos darei um Sousa (2) fero,  
Que fez ao *Zé grandiloquo* serviço;  
Um *Stampilha* (3) gatuno, que de Nero  
O chicote para elle só cubiço.  
E pelos doze pares dar-vos quero  
Os sete vis ministros sem tuitiço:  
Tambem Pimentel (4) que é uma dama,  
Que p’ra si de Viroscas toma a fama.

(Continúa.)

REI LUSO E VIU-SE GREGO.

(1) Sitio onde precisava ser mettido o *Zé-Povo*, para ver se perdia o medo.

(2) Um tal *bacalheiro*, que se fez politico e se guindou ao Banco de Portugal. (Ohem lá esse dinheiro!...)

(3) O burlão dos *adantamentos* e dos sobrescriptos.

(4) Um verdadeiro *Todo-airoso*: E’ um *Mario* moderno estylo.



# MAIS UM



Nada pôde impedir que a **Liberdade**  
destrua a tyrannia, e a prova, é que os vae levando o diabo.



22-10-09.

O jury encarregado de apreciar os projectos para a construcção do novo theatro lyrico n'esta cidade rejeitou todos os que até hoje recebeu, por não satisfizerem as condições do concurso. Continuamos plenamente convencidos de que o nosso theatro de opera ficará n'aquelle já celeberrimo rol dos esquecimentos, onde tantas coisas lindas dormem postas em socego, como a sr.<sup>a</sup> D. Ignez de Castro, que Deus haja.

Com a falta do lyrico tem o commercio perdido dezenas de contos. Poder-se-hia fazer um calculo approximado de quantas familias vivem do theatro, e conseguintemente quantas morrem de fome por o Porto contar de menos uma casa de espectaculos. Seria interessante e louvavel essa estatística e poderia ser feita por certos maridos condescendentes que tem a paciência á prova de canga...

Não promettemos indulgencias plenas ao que satisfaça o nosso desejo, mas gritaremos um "bravo!", tirado cá de dentro dos miudos de uma pessoa...

Temos um inspector do serviço de incendios extremamente curioso. Os leitores não imaginam as barrigadas de riso que tem proporcionado a quem lhe ouve as façanhas ou lhe atura as impertinencias. Tem coisas adoraveis!

A' noite, na cama, ao lado da consorte, phantasia incendios rapidamente localisados e, ao romper d'alva, mesmo em ceroulas, salta do leito e ordena á empresa do primeiro theatro que lhe acode á memoria, pelo telephone, para não perder tempo — *times is money* — que todas as portas abram subitamente para fóra, apenas sob a pressão de um botõesinho quasi invisivel...

Imaginem como a empresa fica atomatada, a olhar para o machinista em calças pardas!

A demissão do gabinete Maura estalon como uma bomba, n'esta cidade. Lamentam contudo os meus conterraneos que uma scentelha vinda do conceituado olho da Providencia não reduzisse á expressão mais simples esse João Franco de pau e corda.

... Era caso para a Invicta se illuminar a copinhos e o Devezas pyrotechnico não ter mãos a medir...

Mas "piano, piano se va lontano", como dizem... quem vossas excellencias muito bem sabem...

E' ou não a *Palavra*, o jornal de maior assignatura no norte do paiz? E'. Ora, como ninguém o lê, excepto os assignantes, é claro que são todos padres ou coisa que o valha, porque não é ella redigida em latim?

Sim, porque o portuguez é hoje o idioma dos hereticos e no latim pôde esconcear-se a grammatica, sem receio dos candidos de figueiredo tripeiros...

Já me disse uma vizinha minha, muito devota, que, para se entender com Deus, não usava outra lingua senão a dos pães...

RAPAEL

## Pela certa!

A *Epoca* de Madrid chama aos juizes que julgaram Ferrer homens de honra e consciência.

Está claro... Até parece que o padre Mattos tambem redige o jornalco hespanhol...

— Ora até que por fim tenho a ventura De lhe poder falar, D. Isabel...

— É verdade que sim, padre Miguel, Por isso dê-me beijos com fartura...

— Eu dou-lhe já mas é descompostura Por ter sido para mim dura e cruel, Casando com o parvo do Rangel, Que é feio, desageitado, sem figura...

— Desculpe, reverendo, esta fraqueza... — E com respeito a filhos, mulherzinha, Já tem mais de uma duzia, com certeza...

— Só tenho esta pequena, coitadinha. — Pois olhe, aqui lhe digo com franqueza, *Eu fazia-lhe mais...* por vida minha!...

REI LUSO.

João Franco anda a passear em Lisboa e já foi visitar o lyceu do Matadouro.

Pudera. O matadouro é o seu ideal. Se não matou mais foi porque não lhe deram tempo.

## Selvagens!...

Que nos dizem ao infame attentado da egreja de S. Luiz?!

Não foi uma selvageria acordar os santinhos na sua bemdita somnêca?... Malvados *anarchistas* (?).

Wenceslau Polycarpo Banana, Conselheiro e ministro engravado, Vae prender qualquer vil safardana, Por a bomba fatal ter deitado...

## Não comam d'isso...

O *Nuevo Diario* de Badajoz ameaça Portugal de uma invasão...

Olhem lá, ó *hermanos* da trama, não se recordam que foram só precisos 7.000 portuguezes para pôrem na alheta 30.000 hespanhoes?

Comam menos queijo, seus *Dons Quixotes* de papelão...

## Serias...

Mora aqui defronte um cabo Wenceslau d'Elvas Cartello, Que é levado do diabo; Co'o cabo fui ás do cabo E, zás, propuz-lhe um duello.

*Grimpando* como um valente Poz á frente o seu poder, E em vez de um socco potente, Ou satisfação prudente Mandou-me logo prender.

Mal o cabo apanhe fóra, Uma sova lhe atarracho Seja elle cobarde, embora. Até me lembrou agora O caso Dantas Baracho.

OSCAR.

A cá ma ten ás ordens da sua piçoa de vomecé a mal da malta toda do Xuão.

A minha cachopa vae um nadica melhor; mal a semana passada esteve munto mal dos oivarios da vagina de dentro do ventre d'ella, ca té o sor doitor le arrecetou injeccões do prega o Mattos.

Com respêto ao casamento do Manel de Braga cá no logar nan ha manêra da uma piçoa saber com quen é ca elle ven a casar!

Elle ben sa rala, a familia acostenta-o e elle o ca quer é andar de jornada de logar para logar e o Savêro ou quen quezer ca le arrange a mulher!

E faz elle munto ben! Isto da gente ter uma aventusma com quen gaste o'ca ten e o'ca Deus le deo, já é maçada, canto mais um home ter ainda por riba d'andar a arranjar mulher pr'o cazorio?!

Pr'a disgracia nos entrar in caza nan é percizo abrirel a porta!

Mal o rapaz anda inganiçado, isso é ca elle anda.

Ca raio! Ainda nenhuma se arresolve!

Elle nan é feo de todo, elle é novato, elle ten inspecto de piçoa ben apiçoadada, mas ca raio nen uma só se arresolve! é sa fosse commigo atiravame ás viúvas e deixava as solteiras ca são munto exigentes; é cá tenho uma ca val mais ca todas as cachopas ca istão de soltura cá no logar. Quero é dizer na minha as ca nan ten conversado.

Mal o rapaz ca faça o ca entender ca é sou de mantêga e para alli nan bullo nada.

Adeus sôr redaitor e saudades de nós ambos i dois.

Sê amigo,

MANEL CEGUINHO.

Oliveirinha da Rouha, logar da Fronha.

14-10-09.

## Café Martinho

Nos primeiros dias da semana finda, realisou-se a reabertura d'este antigo café, hoje transformado devido á tentativa arrojada dos seus novos proprietarios, os nossos amigos Rivera Alvarez & C.<sup>a</sup>

O Café Martinho, com os melhoramentos que apresenta agora, pode se considerar o primeiro da nossa capital, podendo até mesmo rivalisar com o que de melhor se encontra no estrangeiro.

A nossa linda Lisboa muito tem a lucrar com estabelecimentos d'esta ordem e oxalá o exemplo seja seguido, o que só viria aformosear mais este bello jardim, á beira-mar plantado.

Rivera Alvarez & C.<sup>a</sup> devem estar plenamente satisfeitos, por terem visto o roado do melhor exito todos os seus esforços.

Agradecendo-lhes a amabilidade de nos convidarem para a inauguração, pedimos-lhes desculpa de não termos comparecido, pois motivos imperiosos nos inibiram de tal.



A policia já apprehendeu um supplemento qualquer, uma noite d'estas! Em que lei se funda não sabemos. Fez a apprehensão, é o caso! D'ahi a supprimir jornaes... é um ar que lhe dá!

O Soveral fez uma esta noite!!!

**Multa justa**

A' policia administrativa recommendamos o Xuão Franco que anda passeando por ahi sem colleira.

E' um bruto como qualquer outro e a lei é igual para todos!

O julgamento do Leandro & C.<sup>a</sup> diz que sim, diz que é... quando fôr!...

**E' certo!**

O que? Admiram-se de o *Farinheira* ter ido ao lyceu Camões?

Elle até ha de ir para a...

... Exactamente; para onde o leitor disse!...

Nunca mais casa? Bolas!!!

**Vocês verão!**

Seguindo as indicações Da bella *di a* bufaria N'um rompante de gangão, Foi a policia outro dia Direita á repartição Das chamadas affricções!

Os pobres dos empregados Em gritos afflictivos Perguntavam os motivos Da visita; e com más trombas De estupidez, não malicia, Respondeu' lesta a policia: "Vimos em busca de bombas!"

Ficaram todos patetas, Mas mais ainda os secretas Tendo só *pesos* na mão! É escusado acrescentar Que toi mais um fiasco Que temos de enumerar!

Inda não de vêr no paiz Da bolota e alcauz A *pula*, que anda infeliz, Fazer buscas na raiz; D'aquella que a deu á luz!

PICHIRINÉE.

**Isso sim!**

A quererem á forca convencer-nos de que as bombas são fabricadas no Quelhas!

Em Campolide e na Parreirinha, isso lá talvez acreditássemos!

Alguns jornaes reproduzem o boato de que o Soveral fala pessimamente portuguez e o francez.

O portuguez, vá lá! Mas o francez? Elle sempre teve lingua para assentos estrangeiros?!

E' uma das coisas boas, dizem, elle tem!

Ai filhos! Uma *coroa* em como é italiana!...

**Olhem que pitada...**

Já se sabe a final, quem deitou a bomba...

Foi um gallego que se ia a espremer atrapaalhado com uma mala em cima da lombeira!...

**Não ha.....**

Dos lusos sou a timida andorinha, Emigro para além do Oceano Papando bellos bifés todo, o anno Sem nada m'importar da patria minha,

Detesto a pasmaeira alfacinha, Que é pacha do povinho lusitano; Prefiro andar sem pátria, qual cigano, E ser um dandy, um triques á beirinha.

Casar! Ai, credo, não me falem n'isso, Já tenho tido, é certo, o meu darrico Mas creiam que é por simples brincadeira.

Não tenho queda; ás femeas não me ageito, Eu julgo até que seja um defeito, Estou farto de telmar... não ha maneira.

STYL.

Portugueza? Só de encomenda!

Tenham dó do pequeno, ricos bemfeitores, que elle delinha!...

**Conselhos d'um parvo**

Quando ler's um papel muito assanhado Lê o bem, porém fica acautelado.

Quando alguém, sem razão, te chame amigo, Põe-te de pé atrás, póde haver d'riço!

Nunca falés demais, faz-te caloiro, O silencio por vezes é bom oiro.

Quve sempre dos outros a opinião E diz, mas a ti só, quem tem razão.

TANSO.

**Theatradas**

Vae á loja do nosso vizinho Antonio um actor que todos os dias nos cumprimenta com grandes barretadas e nos pede no fim um cigarrinho.

Hontem tomou a liberdade de, além do tabaco e do phosphoro respectivo, nos rogar tambem um tostão emprestado.

Caímos n'essa para nos livrarmos d'el-le, mas foi peor a emenda que o soneto.

Impingiu-nos a historia tragica da sua vida de... *artista*.

Tinha sido moço de esquina, cauteleiro e polidor... de calçadas.

Deu-lhe na bolha entrar para o theatro, como comparsa. Foi admittido, e no mesmo dia rapou o bigode e mandou fazer oihletes de visita.

Foi no que empregou o primeiro dinheio que ganhou pela *arte*.

De então em diante distribuiu por conhecidos e não conhecidos o seu cartão.

**de Tal**

ACTOR

O ensaiador viu o bilhete por acaso, riu e deu-lhe uma rabula que tinha duas palavras a dizer e eram estas:

— Não sei.

Disse as tão bem, que na noite seguinte foi substituido.

Data de então a sua infelicidade. E' um actor desempregado e um cauteleiro a menos, porque nunca mais recorreu ao antigo mister.

Está á espera que o mandem chamar do D. Amelia, que inaugura a sua temporada no proximo sabbado, 30, com a magnifica comedia *Minha mulher noiva d'outro*, ou da

Trindade, onde affirma que arranjava magnificos papeis na espirituosa revista *O paz do vinho*, que continúa no cartaz e em pleno successo.

Infelizmente para elle e felizmente para o publico, ninguem o chama e contenta se em mandar cartas ao Valle do

Gymnasio, que, como lá tem uma bella companhia de comedia, harmonica e completa, vae representando as suas desopilantes comedias sem o seu consorcio.

Damna-se o pobre homem porque, se não fossem umas *supas* que lhe dão, tinha de ir vender o *talento* ao ferro velho.

No entanto lá de vez em quando vae com bilhete de borla á

R a dos Condes vêr a esplendida revista *A Abelha Mestra*, onde, ao que diz o cartaz, "não se conta a *Alma de Dios*."

Parabéns ao Luz por esse favorzinho que realmente se impunha.

O bichinho do ouvido do respeitavel publico já anda farto d'essa cegarregal!

Já tentou o actor de... verão entrar para o

Avenida que tem agora em scena a operetta *Vivalgre*, de Alvaro Cabral, com musica deliciosa do maestro Del Negro.

Está claro que levou com a tampa e agora só lhe resta ir para o

Colyseu dos Recreios apresentar pulgas ou percevejos em alta escola ou ir imitar o Moritz I. Póde ser que o nosso amigo commendador Antonio Santos o contracte ao menos para moço de pista.

Aconselhámo-lo a que arranjasse um *duo*, visto que está isto em moda, e fosse para um animatographo.

Ficou de arranjar *parelha* e qualquer dia ahi o temos de cartão em punho a massar os proprietarios dos conhecidos

Salão Rocio, Salão Phantastico, Salão Avenida, Theatre Etoile e todos os outros, intitulado-se o *Paulus*, portuguez o mais grandioso e celebre genio artistico do mundo inteiro.

Cá eperamos o bilheteinho para a devida reclamação.

SECRETARIO.

O sr. Soveral, olhe que o pequeno entisca com certeza...



# Nobres e Plebeus



G. D. B.

*Official distincto e consid'rado  
É victima tambem da reacção.  
Como ella é quem lo manda, é approvado  
Um acto que só causa, repulsão!*

*N'este poiz á beira mar plantado  
Insulta-se o mais limpo cidadão,  
E quem vê o seu nome abandonado  
Se alguma coisa diz, tem oagarrão!*

*É necessario pôr um termo a isto,  
Mas acabar de vez co'a clericalha  
Que finge ser discipula de Christo!*

*Quem os bons sentimentos anavalha,  
Como a cambada o faz e se tem visto,  
Está mesmo a pedir mólho, e agora calha!*

Piobirinsó.

## MAGALHÃES PEIXOTO

**Calculo Portati** — 3.ª edição, 300 réis, muito util aos empregados de casas bancarias.  
**Lições Praticas de Calculo Commercial** — 2.ª edição, 1800 réis, indispensavel aos commerciantes que se dedicuem a fazer a sua escripta.  
**Exercicios Praticos de Escripturnação Commercial** — 1.ª edição, 700 réis, de grande utilidade aos empregados do commercio.

A' venda na **Livraria Vepol & C.ª**

== 134 — Rua Augusta, 136 — Militar á porta — LISBOA — Junto á casa Cilla ==

## A MENAGÈRE IDEAL

**DOS GRANDES ARMAZENS DO CHIADO** installados no andar inferior d'estes armazens  
**GRANDE EXPOSIÇÃO** da mais vasta galeria do paiz!

16 secções importantissimas de utilidades domesticas!

*Brindes sensacionais a todas as crianças!*

**A Bola de Sabão** O brinquedo mais elegante da actualidade que offerece os

*Grandes Firmazens do Chiado*

Os mais resistentes e de mais nitidas cores são os

# MOSAICOS DE GOARMON & C.ª

17, Travessa do Corpo Santo, 17

LISBOA